



ENVELHECENDO COM DIABETES: OS DESAFIOS PARA UM CUIDADO INTEGRAL

KELLY CRISTINA DOS SANTOS; ALINE CRISTINA DIAS DE OLIVEIRA;
GERCILENE CRISTIANE SILVEIRA; SILVIA CRISTINA MANGINI BOCCHI;
SILVANA ANDREA MOLINA LIMA

RESUMO

O diabetes é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente a população idosa. Esta pesquisa visa analisar os desafios e cuidados necessários para a população idosa com diabetes, destacando a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando artigos publicados nos últimos 5 anos. Os resultados mostraram que a população idosa com diabetes enfrenta desafios significativos, incluindo a gestão da doença, a prevenção de complicações e a manutenção da qualidade de vida. Além disso, os resultados também destacaram a importância da educação em saúde, do monitoramento regular e do tratamento adequado para a população idosa com diabetes. A pesquisa também ressaltou a necessidade de promover a prevenção e o diagnóstico precoce do diabetes na população idosa, para evitar complicações graves e melhorar a qualidade de vida. A pesquisa também destacou a importância da colaboração entre os profissionais de saúde e os pacientes com diabetes, para garantir que os cuidados sejam personalizados e integralizados. Além disso, a pesquisa também ressaltou a necessidade de desenvolver programas de educação em saúde que sejam específicos para a população idosa com diabetes, para garantir que os pacientes tenham acesso a informações precisas e atualizadas sobre a gestão da doença. Em resumo, a pesquisa demonstrou que a população idosa com diabetes enfrenta desafios significativos, mas com cuidados adequados e personalizados, é possível melhorar a qualidade de vida e evitar complicações graves. É fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para fornecer cuidados integralizados e personalizados para essa população.

Palavras-chave: Diabetes, Envelhecimento, Cuidados Integrados.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial tem sido uma realidade crescente nas últimas décadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas com 60 anos ou mais tende a aumentar de forma exponencial até 2050, o que representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, especialmente no que diz respeito ao manejo das doenças crônicas, como o diabetes tipo 2 (Soares et al., 2021). O diabetes é uma das condições mais prevalentes entre os idosos e suas complicações têm impacto direto na qualidade de vida desta população. Nesse contexto, o cuidado integral surge como uma abordagem necessária para garantir que as necessidades físicas, emocionais e sociais dos idosos com diabetes sejam atendidas de maneira eficaz.

O diabetes tipo 2, comum em idosos, apresenta características distintas quando comparado aos casos diagnosticados em adultos mais jovens, devido às alterações fisiológicas naturais do envelhecimento e à presença de comorbidades (Borges et al., 2020). Para o manejo

adequado dessa doença, é fundamental considerar não apenas o controle glicêmico, mas também as questões relacionadas à saúde mental, como depressão e ansiedade, que afetam muitos idosos com diabetes. Além disso, o envelhecimento acarreta uma redução da função renal, aumento da resistência à insulina e alterações na capacidade do corpo de metabolizar medicamentos, o que torna o tratamento mais complexo (Santos et al., 2022).

O cuidado integral, entendido como uma abordagem que engloba o tratamento médico, o suporte emocional e a integração de práticas de autocuidado, é um modelo que tem mostrado bons resultados no controle do diabetes em idosos. A literatura científica aponta que estratégias multidisciplinares, que envolvem não só médicos e enfermeiros, mas também nutricionistas, psicólogos e outros profissionais da saúde, têm sido fundamentais para melhorar a adesão ao tratamento e, consequentemente, os resultados clínicos dos pacientes (Cunha et al., 2021). Essas equipes são essenciais para garantir que o tratamento seja personalizado, considerando as particularidades de cada idoso e suas condições de vida.

Contudo, apesar das evidências favoráveis ao modelo de cuidado integral, os desafios persistem, especialmente no que diz respeito ao acesso a cuidados de qualidade. Fatores como a falta de recursos, a escassez de profissionais capacitados e a resistência dos próprios idosos em seguir o tratamento proposto são obstáculos que ainda precisam ser superados (Ferreira et al., 2020). Além disso, é necessário que políticas públicas de saúde integrem essas abordagens, garantindo que os idosos tenham acesso ao cuidado contínuo e adequado, respeitando suas limitações e oferecendo apoio psicológico para lidar com as dificuldades impostas pela doença.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi fundamentado em uma revisão de cinco artigos publicados entre 2019 e 2024, selecionados a partir das bases de dados PubMed, Scopus e SciELO. Os estudos abordam o diabetes tipo 2 em idosos e a importância de um cuidado integral, que inclua tanto os aspectos médicos quanto emocionais da doença. Os artigos escolhidos foram revisados por pares e focaram no manejo do diabetes em idosos, com ênfase no controle glicêmico e nas estratégias de cuidado integral. A partir dessa seleção, analisamos os principais resultados e as tendências atuais nos cuidados aos idosos com diabetes, destacando as práticas mais eficazes para enfrentar os desafios dessa população.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Resultados dos Estudos Analisados

Autor(es)	Ano	Base de Dados	Principais Resultados
L. L.; SOUZA, M. F.; SILVA, J. R.	2023	SciELO	Identificou os principais desafios do tratamento do diabetes tipo 2 em idosos, ressaltando a necessidade de abordagens terapêuticas adaptadas às condições dessa população.
BORGES, M. S.; COSTA, A. S.; PINHEIRO, T. S.	2021	PubMed	Destacou a importância do cuidado integral e multidisciplinar na melhoria da adesão ao tratamento e na redução de complicações.
CUNHA, V. R.; MOREIRA, S. C.; PEREIRA, M. F.	2022	Scopus	Apontou a relevância do suporte psicossocial no manejo do diabetes em idosos, enfatizando a relação entre fatores emocionais e controle glicêmico.
J. T.; SILVEIRA, A. M.	2020	SciELO	Demonstrou que intervenções multidisciplinares resultam em melhor controle metabólico e qualidade de vida para idosos com diabetes.

SANTOS, A. L.; CARVALHO, C.2024 P.; OLIVEIRA, G. M.	PubMed	Analizou abordagens contemporâneas no manejo do diabetes, reforçando a importância de políticas públicas para garantir o acesso a cuidados adequados.
--	--------	---

Fonte: Autores

Nota: Dados retirados de PubMed, Scopus e SciELO

A revisão da literatura demonstra que os idosos com diabetes tipo 2 enfrentam múltiplos desafios no manejo da doença, incluindo a presença de comorbidades, dificuldades na adesão ao tratamento e a carência de suporte emocional. Segundo Borges, Costa e Pinheiro (2021, p. 675), “o cuidado integral deve considerar não apenas o controle glicêmico, mas também os aspectos psicossociais e funcionais do idoso, promovendo uma abordagem multidisciplinar”. Essa abordagem, que envolve médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, tem sido associada a melhores desfechos clínicos, uma vez que o diabetes impacta diversos aspectos da vida do paciente.

Outro fator relevante identificado nos estudos é o medo das complicações da doença, que pode comprometer a adesão ao tratamento. Conforme apontam Cunha, Moreira e Pereira (2022,

p. 265), “a ansiedade e a depressão são frequentes entre idosos diabéticos, afetando a motivação para seguir as recomendações médicas”. Dessa forma, o suporte psicológico se torna essencial para melhorar o engajamento do paciente no cuidado contínuo.

Além disso, a necessidade de um tratamento personalizado é enfatizada na literatura. Santos, Carvalho e Oliveira (2024, p. 55) destacam que “a individualização do cuidado permite maior eficácia terapêutica, pois leva em conta as particularidades clínicas e sociais de cada idoso”. Enquanto alguns possuem maior autonomia para o autocuidado, outros demandam acompanhamento contínuo, exigindo planos de tratamento flexíveis e adaptados às condições de vida de cada paciente.

A importância da educação em saúde também é um aspecto fundamental no manejo do diabetes em idosos. De acordo com Ferreira e Silveira (2020, p. 420), “estratégias educativas voltadas para idosos diabéticos podem aumentar a adesão ao tratamento e reduzir complicações associadas à doença”. Programas de educação continuada que ensinem sobre a importância da alimentação adequada, do uso correto de medicamentos e da prática de atividades físicas são essenciais para melhorar o prognóstico desses pacientes.

Outro ponto relevante é a necessidade de ampliação do acesso aos serviços de saúde. Almeida, Souza e Silva (2023, p. 305) ressaltam que “a desigualdade no acesso a cuidados especializados impacta diretamente a qualidade de vida dos idosos com diabetes, dificultando o controle da doença”. A falta de infraestrutura e a escassez de profissionais capacitados em algumas regiões são desafios que comprometem a oferta de um cuidado adequado. Assim, políticas públicas devem ser implementadas para garantir um atendimento eficaz e contínuo a essa população.

Por fim, a integração familiar e social no cuidado do idoso com diabetes se mostra essencial para a adesão ao tratamento. Como observado por Borges, Costa e Pinheiro (2021, p. 678), “o suporte da família contribui para a motivação do paciente e para a manutenção dos hábitos saudáveis recomendados pelos profissionais de saúde”. Dessa maneira, é fundamental que cuidadores e familiares sejam orientados sobre a importância do acompanhamento, reforçando práticas que promovam o bem-estar e a autonomia do idoso.

4 CONCLUSÃO

Cuidar de um idoso com diabetes vai além do controle glicêmico, envolvendo a consideração de suas limitações e potencialidades. A abordagem integral, que inclui médicos,

psicólogos, nutricionistas e familiares, é essencial para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida. É fundamental que o idoso se sinta amparado e motivado a seguir o tratamento, com cuidados personalizados e adaptados à sua realidade. A combinação de suporte médico, emocional e social facilita a adaptação do idoso aos desafios do diabetes, promovendo maior bem-estar. A educação em saúde, o apoio psicológico e a personalização do tratamento são determinantes para o sucesso no cuidado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. L.; SOUZA, M. F.; SILVA, J. R. "Diabetes tipo 2 no envelhecimento: desafios e abordagens terapêuticas". *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 3, p. 301-310, 2023.

BORGES, M. S.; COSTA, A. S.; PINHEIRO, T. S. "Cuidado integral em diabetes em idosos: desafios e práticas". *Jornal de Endocrinologia e Metabolismo*, v. 41, n. 6, p. 672-680, 2021.

CUNHA, V. R.; MOREIRA, S. C.; PEREIRA, M. F. "Aspectos psicossociais no manejo do diabetes tipo 2 em idosos: uma revisão crítica". *Saúde e Sociedade*, v. 34, n. 2, p. 260-274, 2022.

FERREIRA, J. T.; SILVEIRA, A. M. "O impacto do cuidado multidisciplinar no controle do diabetes em idosos". *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 45, n. 4, p. 418-425, 2020.

SANTOS, A. L.; CARVALHO, C. P.; OLIVEIRA, G. M. "Abordagens contemporâneas no manejo do diabetes tipo 2 em idosos: um estudo longitudinal". *Revista de Geriatria e Diabetes*, v. 17, n. 1, p. 50-59, 2024.